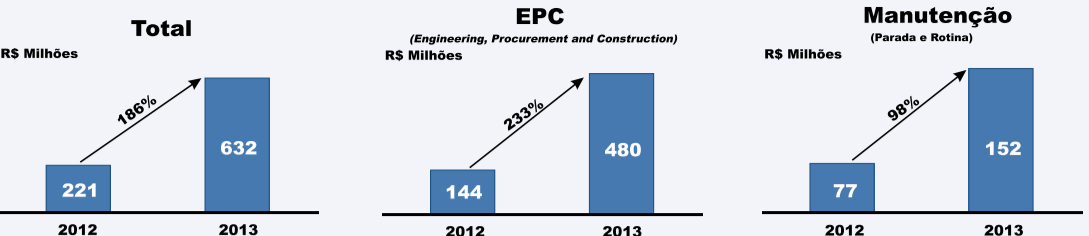


**RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO**

**Receita Bruta por Tipo de Contrato**



**Apresentação**  
Submetemos à apreciação dos Senhores Acionistas, Clientes, Fornecedores e à Sociedade em geral, o Relatório da Administração e as Demonstrações Financeiras da Potencial Engenharia S.A., referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2013, acompanhado do parecer dos auditores independentes.  
As Demonstrações Financeiras, aqui apresentadas, estão em conformidade com o padrão contábil atual, determinado pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis, que se apoia padrões internacionais (International Financial Reporting Standards – IFRS), emitidas pelo International Accounting Standards Board – IASB e consubstanciado pela Instrução CVM nº 457, de 13 de julho de 2007.

**Recorde de Produção em 2013**  
O ano de 2013 foi de muitos desafios e de importantes conquistas para a Potencial Engenharia. Atingimos neste ano o maior nível de produção da história da empresa, com receita bruta de R\$ 632 Milhões, um crescimento de 186% em relação a 2012. Com 25 anos de experiência e mais de 300 projetos executados, nossa empresa é reconhecida pela qualidade de sua atuação em projetos industriais. Somos hoje um dos principais fornecedores de serviços de engenharia, manutenção e montagem industrial do mercado brasileiro. Atuando nos segmentos de óleo e gás, siderurgia, mineração, energia, entre outros.

**BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E DE 2012**  
(Valores expressos em milhares de Reais)

ATIVO	Notas	31/12/2013		31/12/2012	
<b>Ativo circulante</b>					
Caixa e equivalentes de caixa	3	32.878	7.410		
Contas a receber de cliente	4	26.464	15.506		
Serviços a futuro	5	87.960	75.254		
Estoques	6	11.002	3.526		
Tributos a recuperar	7	26.868	13.373		
Adiantamentos diversos	8	39.118	6.775		
Partes relacionadas – consórcios	9	10.671	5.757		
Demais ativos circulantes	-	1.135	868		
<b>Total do ativo circulante</b>		<b>236.096</b>	<b>129.369</b>		
<b>Ativo não circulante</b>					
Tributos diferidos	18.2	4.725	893		
Imobilizado	10	5.733	3.888		
Intangível	11	439	106		
		6.171	3.994		
<b>Total do ativo não circulante</b>		<b>10.896</b>	<b>4.887</b>		
<b>Total do ativo</b>		<b>246.992</b>	<b>134.256</b>		

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

**Excelência em Manutenção Industrial**

Especificamente no segmento de óleo e gás, mantemos uma relação de parceria de longo prazo com a Petrobras. No ano de 2013, consolidamos nossa posição forte nas áreas de manutenção de rotina e paradas. Entre os novos contratos fechados, está o serviço de manutenção de caldeiraria e complementar, pintura e movimentação de cargas na Refinaria Gabriel Passos (REGAP-MG) e contratos de paradas em diversas unidades da Petrobras executados ao longo do ano: Refinaria Landulpho Alves (RLAM-BA) na Bahia, Refinaria Presidente Bernardes (RPBC-SP), Refinaria de Paulínia (REFPLAN-SP) e Refinaria Henrique Lage (REVPAP-SP). No ano de 2013 fizemos nosso primeiro serviço de manutenção Off-Shore na Plataforma PWN1-1 do Campo de Manantí (BA). O reconhecimento da excelência da Potencial Engenharia na área de manutenção industrial veio com mais um ano de premiação no Programa de Parceria Responsável da Petrobras. Em 2012 já havíamos recebido o prêmio de melhor empresa de manutenção de grande porte e em 2013 fomos eleita "Hors Concours" na mesma categoria. Seguimos investindo e evoluindo em qualidade e segurança de nossas operações. Motivo pelo qual atingimos pontuações cada vez mais altas nas avaliações do nosso principal cliente. Podemos destacar o contrato de manutenção na Refinaria RLAM na Bahia, que completou dois anos sem nenhuma ocorrência de acidente de trabalho.

**Crescimento de 233% em Contratos EPC**

Além do crescimento de 98% na área de manutenção, a Potencial Engenharia teve expansão de 233% na operação de contratos de EPC (Engineering, Procurement and Construction). No ano de 2013, foi finalizado e entregue o contrato de construção e montagem no off-site da Carteira Diesel da Refinaria na Refinaria Gabriel Passos (REGAP-MG) com avaliação excelente pela Petrobras. Em adição aos trabalhos em andamento na Refinaria Presidente Bernardes (RPBC-SP), e no Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (COMPERJ-RJ), executamos novos, desafiantes e importantes projetos de EPC. Entre eles, um contrato de R\$ 295 milhões na Refinaria Henrique Lage (REVPAP-SP), que irá incorporar as correntes líquidas de GLP (C3) e Carbono (C5+), oriundas da produção do pré-sal e vindas da Unidade de Tratamento de Caraguatubá (SP). Outro projeto relevante é a construção de uma Unidade de Processamento de Gás Natural (UPGN-4) na Estação Polo Arara, Província Petrolífera do Rio Urucu, em Coari (AM). Uma obra de R\$ 217 milhões, que envolve um grande desafio logístico.

**Força Total de Atividade em 2014**

Iniciamos o ano de 2014 com expectativa de mantemos o forte nível de atividade da empresa, tanto na área de manutenção, quanto em contratos de EPC. Reforçamos a nossa equipe com profissionais experientes na área de engenharia e operação de contratos EPC, reconhecidamente comprometidos com a missão da empresa. Continuamos investindo fortemente em capacitação técnica e de gestão, com alto foco em segurança, engenharia e planejamento de obra. Acreditamos que os segmentos em que atuamos obterão massivo investimento ao longo dos próximos anos. Nossa estratégia é manter uma posição forte no setor de óleo e gás (onshore e offshore), bem como expandir a atuação da empresa em outros segmentos industriais. Estamos preparados para enfrentar estes novos desafios.

**Agradecimentos**

A administração agradece o apoio e a confiança que tem recebido continuamente dos seus acionistas, colaboradores, clientes, fornecedores e parceiros de negócios, e se compromete a continuar trabalhando para a manutenção deste apoio e confiança. Em especial, aos acionistas iniciais da Potencial Engenharia, que continuam fortemente empenhados na conquista de nossa visão, e ao crescente apoio da Método Engenharia, que no ano de 2013 aumentou sua participação acionária para 67% da empresa.

**DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E DE 2012**  
(Valores expressos em milhares de Reais)

	Notas	31/12/2013	31/12/2012
Receita operacional líquida	20	581.478	202.762
Custo dos produtos vendidos e serviços prestados	21	(536.825)	(180.792)
<b>Lucro bruto</b>		<b>44.653</b>	<b>21.470</b>
<b>(Despesas)/ outras receitas operacionais</b>			
Administrativas, comerciais e gerais	22	(24.412)	(16.884)
Depreciações e amortizações	-	(710)	(1.174)
Receitas financeiras	-	1.068	801
Despesas financeiras	23	(6.800)	(2.335)
Outras receitas operacionais, líquidas	-	26	231
		(30.828)	(19.361)
<b>Lucro antes dos tributos sobre a renda</b>		<b>13.825</b>	<b>2.109</b>
Imposto de renda e contribuição social diferidos	18.1	7.206	(38)
Imposto de renda e contribuição social correntes	18.1	(9.699)	(904)
		(2.493)	(942)
<b>Lucro líquido do exercício</b>		<b>11.332</b>	<b>1.167</b>
<b>Lucro líquido por ação</b>		<b>1,18</b>	<b>0,12</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

**DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E DE 2012**  
(Valores expressos em milhares de Reais)

	31/12/2013	31/12/2012
<b>Das atividades operacionais</b>		
Lucro antes dos impostos	13.825	2.109
<b>Ajustes para conciliar o lucro ao caixa gerado pelas atividades operacionais</b>		
Perda com alienação de ativo	1.120	1.728
Depreciações e amortizações	1.169	1.119
Juros sobre empréstimos	2.883	1.241
Provisão para contingências	402	(43)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	4.055	(68)
	23.334	5.088
<b>Movimentações de ativos e passivos operacionais</b>		
Contas a receber	(10.958)	(13.579)
Serviços a futuro	(12.706)	(30.653)
Estoques	(7.476)	(3.065)
Tributos a compensar	(13.495)	(5.994)
Adiantamentos diversos	(31.443)	(6.977)
Partes relacionadas – consórcios	(4.914)	(4.477)
Demais ativos circulantes	(267)	(314)
Fornecedores	46.200	8.149
Obrigações trabalhistas	8.543	5.446
Obrigações tributárias e depósitos judiciais	1.666	3.541
Adiantamentos recebidos de cliente	22.084	13.013
	20.569	(29.561)
<b>Caixa proveniente das (aplicado nas) operações</b>	<b>4.766</b>	<b>(88)</b>
Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro pago		
<b>Caixa líquido proveniente das (aplicado nas) atividades operacionais</b>	<b>10.869</b>	<b>(30.755)</b>
<b>Das atividades de investimento</b>		
Acrescimo de imobilizado	(4.093)	(1.541)
Acrescimo de intangíveis	(373)	(38)
<b>Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento</b>	<b>(4.466)</b>	<b>(1.579)</b>
<b>Das atividades de financiamento com terceiros</b>		
(Pagamentos) captações de empréstimos e financiamentos	18.787	30.272
<b>Caixa líquido proveniente das atividades de financiamento</b>	<b>18.787</b>	<b>30.272</b>
<b>Das atividades de financiamento com acionistas</b>		
Dividendos pagos	278	(277)
<b>Caixa líquido proveniente das (aplicado nas) atividades de financiamento com acionistas</b>	<b>278</b>	<b>(277)</b>
<b>Aumento (redução) líquida de caixa e equivalentes de caixa</b>	<b>25.468</b>	<b>(2.338)</b>
<b>Caixa e equivalentes de caixa</b>		
no início do exercício	7.410	9.749
No final do exercício	32.878	7.410
<b>Aumento (redução) líquida de caixa e equivalentes de caixa</b>	<b>25.468</b>	<b>(2.338)</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

**DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E DE 2012**  
(Valores expressos em milhares de reais)

Notas	Reserva de lucros				Total
	Capital social	Legal	Retenção de lucros	Lucros acumulados	
	16.000	3.135	28.665	-	47.800
	-	-	-	1.167	1.167
19 b	-	58	(58)	-	-
19 c	-	(277)	(277)	(277)	(277)
19 m	-	-	1.167	(1.167)	-
	16.000	3.193	29.497	-	48.690
	-	-	-	11.332	11.332
19 b	-	567	(567)	-	-
19 c	-	-	278	-	278
19 c	-	-	11.332	(11.332)	-
	16.000	3.760	40.540	-	60.300

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

**NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E DE 2012**  
(Valores expressos em milhares de reais)

**1. Contexto operacional**  
A Potencial Engenharia S.A. (doravante denominada Potencial ou Companhia) situada na Estação de São Paulo foi fundada em 1988, e tem por objeto social a prestação de serviços de engenharia, supervisão, gerenciamento, execução e construção de obras de engenharia civil e de instalações, montagens e manutenção industrial, a representação por conta própria ou de terceiros, a compra e venda de materiais para construção, instalação, montagem e manutenção industrial correlacionados nos segmentos de petróleo, cimento, siderurgia, mineração e energia.  
A Potencial: (i) possui uma sede administrativa, um depósito central e escritórios técnicos administrativos, localizados, respectivamente, nas Cidades de São Paulo e Diadema e nos cantoneiros de obras onde são executadas as obras; (ii) realiza diretamente prestação de serviços principalmente para a Petrobras S.A. em suas diversas refinarias espalhadas em todo o território brasileiro e por meio de consórcio provê serviços às refinarias: Refinaria Uva do Paraíba - REVAP (São José dos Campos/SP), Refinaria Presidente Bernardes - RPBC (Cubatão/SP), Refinaria Gabriel Passos - REGAP (Betim/MG), Fábrica de Fertilizantes Nitrogenados - FAFEN (Camaçari/BA), Núcleo de Santiago - BA, Estação do pólo Arara do UO-AM - (Coari/AM) e (iii) atua com 3.406 colaboradores.

**2. Apresentação das demonstrações contábeis e principais práticas contábeis adotadas**

**2.1. Base de preparação das demonstrações contábeis**  
As demonstrações contábeis foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, que compreendem aquelas previstas na legislação societária brasileira e nos pronunciamentos, nas orientações e nas interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), homologados pelos órgãos reguladores.  
As demonstrações contábeis do exercício findo em 31 de dezembro de 2013 foram aprovadas pela diretoria no dia 07 de março de 2014.  
A moeda funcional da Companhia é o real, todos os valores apresentados nestas demonstrações contábeis estão expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma.

**2.2. Base de preparação das demonstrações contábeis**  
As demonstrações contábeis foram preparadas considerando o custo histórico como base de valor e incluem as demonstrações contábeis da Companhia e de seus consórcios, encerradas na mesma data-base e consistentes com as práticas contábeis descritas no item 2.3.  
As demonstrações contábeis da Companhia incluem participação em entidades consorciadas e foram elaboradas em conformidade com as práticas legais aplicáveis. Essas entidades não apresentam declaração de imposto de renda separadamente, apesar de possuírem CNPJ cadastrado na Receita Federal. Assim, todos os ativos, passivos e as contas de resultado foram registrados diretamente nas contas da Potencial em função do seu percentual de participação nas mesmas:

Participação	2013		2012	
	Ativos	Passivos	Resultado operacional	Resultado operacional
Consórcio PPN	42,5%	16.835	14.259	2.576 (8.677)
Consórcio PTT	60%	15.344	15.535	(191) (187)
Consórcio Contreras - Engemacp - Potencial	26,51%	48.340	71.462	(23.122) (1.557)
Consórcio Potencial Ecmam	99,5%	21.105	20.533	571 7.254

Eventuais transações existentes entre as mesmas foram eliminadas, na razão desses percentuais de participação em cada consorciada.

**2.3. Principais práticas contábeis**

**a) Resultado do exercício**  
É apurado pelo regime contábil de competência dos exercícios. Em especial, os resultados dos contratos de prestação de serviços de curto e longo prazos são reconhecidos da seguinte forma:

- curto prazo - quando da entrega do serviço, no todo ou em fases; no caso de prejuízos, esses são apurados e integralmente registrados quando conhecidos;
- longo prazo - o custo é contabilizado quando incorrido. A receita é calculada e contabilizada com base na aplicação, sobre o valor do contrato, do percentual representado pela relação entre os custos incorridos e os custos totais orçados atualizados, ajustada por provisão para reconhecer perdas de projetos em processo de execução, quando aplicável. Os serviços executados e ainda não faturados contra os clientes são registrados contabilmente em obras e serviços a futuro. A variação entre os custos finais efetivos e os custos totais orçados, atualizados e revisados periodicamente, tem se mantido em parâmetros considerados razoáveis pela Administração.

**b) Caixa e equivalentes de caixa**  
Incluem caixa, saldos positivos em conta movimento, aplicações financeiras com liquidez imediata e com risco insignificante de mudança de seu valor de mercado. As aplicações financeiras incluídas em equivalentes de caixa são classificadas na categoria "Ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado". A abertura dessas aplicações por tipo de classificação está apresentada na Nota nº 3.

**c) Contas a receber e provisão para estimativa de créditos de liquidação de dívida**  
As contas a receber da Companhia estão registradas pelo valor faturado, medido ou apurado pelo método da percentagem completada, incluindo os respectivos impostos diretos de responsabilidade tributária da Companhia. Os impostos a serem retidos na fonte são registrados por ocasião da efetiva retenção pelo cliente, quando passam a ser considerados impostos a recuperar. A Administração da Companhia não considera necessária a constituição de provisão de créditos de liquidação duvidosa, uma vez que inexistem qualquer evidência de eventual perda.

**d) Estoques**  
Esses estoques, demonstrados na Nota Explicativa nº 6, são avaliados ao custo médio de aquisição, não excedendo o seu valor de mercado ou de realização. A Administração da Companhia avalia não ser necessária a constituição de provisão para estoques obsoletos ou de baixa rotatividade.

**e) Tributação sobre a renda**  
**Tributos correntes**  
A provisão para tributos sobre a renda está baseada no lucro tributável do exercício. O lucro tributável difere do lucro apresentado na demonstração do resultado, porque exclui receitas ou despesas tributáveis ou dedutíveis em outros exercícios, além de excluir itens não tributáveis ou não dedutíveis de forma permanente. O imposto de renda e a contribuição social sobre o lucro líquido da Companhia são calculados da seguinte forma:

- Imposto de Renda Pessoa Jurídica:** à alíquota de 15%, acrescida da alíquota de 10% para o montante de lucro tributável que exceder o valor de R\$ 240.000,00;
- Contribuição Social sobre o Lucro Líquido:** à alíquota de 9%.

As despesas de imposto de renda e contribuição social correntes são calculadas com base nas leis e nos normativos tributários promulgados na data de encerramento do exercício, de acordo com os regulamentos tributários brasileiros. A Administração avalia periodicamente as posições assumidas na declaração de renda com respeito a situações em que a regulamentação tributária aplicável está sujeita à interpretação que possa ser eventualmente divergente e constitui provisões, quando adequado, com base nos valores que espera pagar ao Fisco.

**Impostos diferidos**  
Os tributos sobre a renda diferidos (tributos diferidos) são reconhecidos sobre as diferenças temporárias no final de cada período de relatório entre os saldos de ativos e passivos reconhecidos nas demonstrações contábeis e as bases fiscais correspondentes usadas na apuração do lucro tributável. Incluindo saldos de prejuízos fiscais e bases de cálculos negativas, quando aplicável. Os tributos diferidos passivos são geralmente reconhecidos sobre todas as diferenças temporárias tributáveis e os tributos diferidos ativos são reconhecidos sobre todas as diferenças temporárias dedutíveis, apenas quando for provável que a empresa apresentará lucro tributável futuro em montante suficiente para que estas diferenças temporárias dedutíveis possam ser utilizadas.  
A recuperação do saldo dos tributos diferidos ativos é revisada no final de cada período de relatório e, quando não for mais provável que lucros tributáveis futuros estarão disponíveis para permitir a recuperação de todo o ativo, ou parte dele, o saldo do ativo é ajustado pelo montante que se espera que seja recuperado.  
Tributos diferidos ativos e passivos são mensurados pelas alíquotas aplicáveis no período no qual se espera que o passivo seja liquidado ou o ativo seja realizado, com base nas alíquotas previstas na legislação tributária vigente no final de cada período de relatório, ou quando uma nova legislação tiver sido substancialmente aprovada. A mensuração dos tributos diferidos ativos e passivos reflete as consequências fiscais que resultariam da forma na qual a Companhia espera, no final de cada período de relatório, recuperar ou liquidar o valor contábil desses ativos e passivos.

**Tributos sobre a renda correntes e diferidos**  
Os tributos sobre a renda correntes e diferidos são reconhecidos como despesa ou receita no resultado do exercício, exceto quando estão relacionados a itens registrados diretamente em outros resultados abrangentes ou patrimônio líquido, caso em que os tributos também são reconhecidos diretamente em outros resultados abrangentes ou no patrimônio líquido, ou quando eles são originados da contabilização inicial de uma combinação de negócios. Os detalhes estão divulgados na Nota Explicativa nº 18.

**f) Imobilizado**  
O imobilizado é registrado ao custo de aquisição para os casos de ativos qualificáveis, líquido de depreciação acumulada e de provisão para redução ao valor recuperável de ativos para os bens paralisados e sem expectativa de reutilização ou realização. A depreciação é computada pelo método linear, com base na vida útil estimada de cada bem, conforme as taxas demonstradas na Nota Explicativa nº 10. A vida útil estimada e o método de depreciação são revisados no final de cada exercício e o efeito de quaisquer mudanças nas estimativas é contabilizado prospectivamente.  
Um item do imobilizado é baixado após alienação ou quando não há benefícios

econômico-futuros resultantes do uso contínuo do ativo. Os ganhos e as perdas em alienações são apurados comparando-se o produto da venda com o valor residual contábil e são reconhecidos na demonstração do resultado.

**g) Arrendamento mercantil**  
Os contratos de arrendamento mercantil financeiro são reconhecidos no ativo imobilizado e no passivo de empréstimos e financiamentos, pelo menor entre o valor presente das parcelas mínimas obrigatórias do contrato ou valor justo do ativo, dos custos menor, acrescidos, quando aplicável, dos custos incalculáveis incorridos na transação. A depreciação dos bens é calculada às taxas mencionadas na Nota Explicativa nº 10.

**h) Intangível**  
Ativos intangíveis com vida útil definida adquiridos separadamente são registrados ao custo, deduzido da amortização e quando aplicável, das perdas por redução ao valor recuperável acumulado. A amortização é reconhecida linearmente com base na vida útil estimada dos ativos. A vida útil estimada e o método de amortização são revisados no final de cada exercício e o efeito de quaisquer mudanças nas estimativas é contabilizado prospectivamente. Ativos intangíveis com vida útil indefinida adquiridos separadamente são registrados ao custo, deduzido, quando aplicável, das perdas por redução ao valor recuperável.

**i) Avaliação de valor recuperável dos ativos (exceto ação)**  
A Companhia analisa anualmente se existem evidências de que o valor contábil de um ativo não será recuperado (redução ao valor recuperável dos ativos). Caso estas evidências estejam presentes, estimam o valor recuperável do ativo. O valor recuperável de um ativo é o maior valor entre: (a) seu valor justo menos custos que seriam incorridos para vendê-lo e (b) seu valor de uso. O valor de uso é equivalente aos fluxos de caixa descontados (antes dos impostos) derivados do uso contínuo do ativo. Quando o valor residual contábil do ativo exceder seu valor recuperável, reconhece-se a redução (provisão) do saldo contábil deste ativo (impairment).  
Para fins de avaliação do valor recuperável, os ativos são agrupados nos níveis mais baixos para os quais existam fluxos de caixa identificáveis separadamente, Unidades Geradoras de Caixa (UGCs).

**j) Instrumentos financeiros**  
Os ativos e passivos financeiros mantidos pela Companhia são classificados sob as seguintes categorias, nos casos aplicáveis: (1) ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado; (2) ativos financeiros mantidos até o vencimento e (3) empréstimos e recebíveis. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos e passivos financeiros foram adquiridos ou contratados.

**Ativos financeiros**  
**1) Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado**  
Os ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são ativos financeiros mantidos para negociação, quando são adquiridos para este fim, principalmente, no curto prazo.  
**2) Ativos financeiros mantidos até o vencimento**  
Compreendem investimentos em determinados ativos financeiros classificados no momento inicial da contratação, para serem levados até a data de vencimento, os quais são mensurados ao custo de aquisição, acrescido dos rendimentos auferidos de acordo com os prazos e as condições contratuais.

**Empréstimos e recebíveis**  
São incluídos nessa classificação os ativos financeiros não derivativos com recebimentos fixos ou determináveis, que não são cotados em um mercado ativo. São registrados no ativo circulante, exceto nos casos aplicáveis, aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data do balanço, os quais são classificados como ativo não circulante.

**Passivos financeiros**  
Representados por empréstimos e financiamentos bancários, exceto pela conta corrente, os demais são apresentados pelo valor original, acrescido de juros, variações monetárias e cambiais incorridos até as datas das demonstrações contábeis. Os passivos financeiros são inicialmente mensurados pelo valor justo, líquidos dos custos da transação.  
Posteriormente, são mensurados pelo valor de custo amortizado utilizando o método de juros efetivos, e a despesa financeira é reconhecida com base na remuneração efetiva.  
**Método da taxa efetiva de juros**  
O método de juros efetivos é utilizado para calcular o custo amortizado de um instrumento da dívida e alocar sua receita de juros ao longo do período correspondente. A taxa de juros efetiva é a taxa que desconta os recebimentos de caixa futuros estimados (incluindo todos os honorários e pontos pagos ou recebidos que sejam parte integrante da taxa de juros efetiva, os custos da transação e outros prêmios ou deduções) durante a vida estimada do instrumento da dívida ou, quando apropriado, durante um período menor, para o valor contábil líquido na data do reconhecimento inicial.

**Mensuração**  
As compras e vendas regulares de ativos financeiros são reconhecidas na data da negociação, ou seja, na data em que a Companhia se compromete a comprar ou vender o ativo. Os ativos financeiros a valor justo por meio do resultado são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo, e os custos de transação são debitados na demonstração do resultado. Os empréstimos e recebíveis são contabilizados pelo custo amortizado.

**Compensação de instrumentos financeiros**  
Ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é reportado no balanço patrimonial quando há um direito legalmente aplicável de compensar os valores reconhecidos e há a intenção de liquidá-los em uma base líquida, ou realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

**k) Participação nos resultados**  
A Companhia reconhece um passivo e uma despesa de participação nos resultados por parte dos funcionários, o qual é vinculado ao alcance de metas operacionais e objetivos específicos, estabelecidos e aprovados no início de cada exercício. A Companhia reconhece uma provisão quando está contratualmente obrigada ou quando há uma prática passada que criou uma obrigação não formalizada.

**l) Dividendos**  
Quando aplicável, a proposta de distribuição de dividendos efetuada pela Administração da Companhia que estiver dentro da parcela equivalente ao dividendo mínimo obrigatório é registrada como passivo na rubrica "Dividendos", por ser considerada como uma obrigação legal prevista no estatuto social da Companhia.

**m) Lucro líquido do exercício por ação**  
É calculado com base na quantidade de ações do capital integralizado na data do balanço.

**n) Ajuste a valor presente de ativos e passivos**  
Os ativos e passivos monetários são ajustados pelo seu valor presente no registro inicial da transação, levando em consideração os fluxos de caixa correntes, as taxas de juros explícitas ou implícitas, tomando-se como base as taxas praticadas no mercado para transações semelhantes as dos respectivos ativos e passivos. Subseqüentemente, esses efeitos são realocados nas linhas de receita ou despesas financeiras, no resultado, por meio da utilização da taxa de desconto considerada e do método do custo amortizado.

**o) Ativos e passivos (circulantes e não circulantes)**  
Um ativo é reconhecido no balanço patrimonial quando for provável que seus benefícios econômico-futuros serão gerados em favor da Companhia e seu custo ou valor puder ser mensurado com segurança. Um passivo é reconhecido no balanço patrimonial quando a Companhia possui uma obrigação legal ou constituída como resultado de um evento passado, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para sua liquidação. São acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e das variações monetárias ou cambiais incorridos. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.  
Os ativos e passivos são classificados como circulantes quando sua realização ou liquidação é provável que ocorre nos próximos 12 meses. Caso contrário, são demonstrados como não circulantes.

**2.4. Principais julgamentos e estimativas contábeis**  
Na aplicação das práticas contábeis descritas na Nota Explicativa nº 2.3, a Administração deve fazer julgamentos e elaborar estimativas a respeito dos valores contábeis dos ativos e passivos para os quais não são facilmente obtidos de outras fontes. As estimativas e as respectivas premissas estão baseadas na experiência histórica e em

**NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E DE 2012**  
(Valores expressos em milhares de reais)

**18.2. Demonstração da movimentação de ativos e passivos diferidos de IR e CSLL**

Ativo	Tributos diferidos					
	IRPJ	CSLL	COFINS	ISS	PIS	
<b>Saldo em 31/12/2012</b>	<b>687</b>	<b>206</b>	-	-	-	<b>893</b>
Adição	3.452	1.243	-	-	-	4.695
Realização	(657)	(206)	-	-	-	(863)
<b>Saldo em 31/12/2013</b>	<b>3.482</b>	<b>1.243</b>	-	-	-	<b>4.725</b>
<b>Passivo</b>						
<b>Saldo em 31/12/2012</b>	<b>2.286</b>	<b>823</b>	-	<b>1.964</b>	<b>2.000</b>	<b>7.073</b>
Adição	-	-	2.788	1.572	-	4.360
Realização	(2.286)	(823)	-	-	(570)	(3.679)
<b>Saldo em 31/12/2013</b>	-	-	<b>2.788</b>	<b>3.536</b>	<b>1.430</b>	<b>7.754</b>

Os tributos diferidos ativos e passivos foram originados, respectivamente, pela provisão para contingências e pela parcela da margem bruta (lucro bruto) não recebida do faturamento a receber do cliente, empresa pública, Petróleo Brasileiro S.A. - Petróbras em 31 de dezembro de 2013 e de 2012.

**20. Receita operacional líquida**

Descrição	31/12/2013	31/12/2012
Receita de vendas e de prestação de serviços	631.908	221.018
(-) Impostos sobre a receita bruta	(50.430)	(18.756)
<b>Receita líquida total</b>	<b>581.478</b>	<b>202.262</b>

Todos os valores que compõem as receitas líquidas integram a base de cálculo do imposto de renda e da contribuição social sobre o lucro.  
Impostos incidentes sobre vendas são calculados de acordo com a legislação vigente.

**21. Custo dos produtos vendidos e serviços prestados**

	31/12/2013	31/12/2012
Custos com pessoal	241.843	95.039
Custos com serviços profissionais	114.997	38.241
Custos com materiais	119.630	33.027
Outros custos diversos	60.355	14.485
<b>Total</b>	<b>(536.825)</b>	<b>(180.792)</b>

**22. Despesas administrativas**

	31/12/2013	31/12/2012
Serviços prestados	10.346	8.492
Pessoal e encargos	14.066	8.392
<b>Total</b>	<b>24.412</b>	<b>16.884</b>

**23. Despesas financeiras**

	31/12/2013	31/12/2012
Juros passivos	4.613	1.064
IOF	996	348
Despesas bancárias	257	20
Multa	196	20
Descontos concedidos	146	448
Tarifa bancária	592	435
<b>Total</b>	<b>6.800</b>	<b>2.335</b>

**24. Gestão de riscos e instrumentos financeiros**

**a) Considerações gerais e políticas**

A Companhia contrata operações envolvendo instrumentos financeiros, incluindo derivativos, quando aplicável, todos registrados em contas patrimoniais, que se destinam a atender às suas necessidades operacionais e financeiras.  
São contratados aplicações financeiras e empréstimos e financiamentos.  
A gestão desses instrumentos financeiros é realizada por meio de políticas, definição de estratégias e estabelecimento de sistemas de controle, sendo monitorada pela Administração da Companhia.  
Os procedimentos de tesouraria definidos pela política vigente incluem rotinas

mensais de projeção e avaliação da exposição cambial consolidada da Companhia, sobre as quais se baseiam as decisões tomadas pela Administração.

**Aplicações financeiras**

De acordo com a política de aplicações financeiras estabelecida, a Administração da Companhia elege as instituições financeiras com as quais os contratos podem ser celebrados, segundo a avaliação do rating de crédito da contraparte em questão, percentual máximo de exposição por instituição de acordo com o rating e percentual máximo do patrimônio líquido do banco.

**Empréstimos e financiamentos**

Os empréstimos e financiamentos são registrados com base nos juros contratuais de cada operação, conforme demonstrado na Nota Explicativa nº 12.  
Em 31 de dezembro de 2013 e de 2012, a Companhia não possuía nenhuma operação em aberto envolvendo instrumentos financeiros derivativos.

**b) Gestão de risco financeiro**

**Fatores de risco financeiro**

As atividades da Companhia a expõe a diversos riscos financeiros: risco de crédito e risco de liquidez. A gestão de risco da Companhia concentra-se na imprevisibilidade dos mercados financeiros e busca minimizar potenciais efeitos adversos no desempenho financeiro, utilizando, quando necessário, instrumentos financeiros derivativos para proteger certas exposições a risco.  
A tesouraria identifica, avalia e contrata instrumentos financeiros com o intuito de proteger a Companhia contra eventuais riscos financeiros, principalmente decorrentes de taxas de juros e câmbio.

**b.1) Risco de mercado**

**i) Risco de taxa de juros**  
O risco de taxa de juros da Companhia decorre de aplicações financeiras e empréstimos e financiamentos de curto e longo prazo. A Administração da Companhia tem como política manter os indexadores de suas exposições às taxas de juros ativas e passivas atrelados a taxas pós-fixadas. As aplicações financeiras e os empréstimos e financiamentos são corrigidos pelo CDI pós-fixado, conforme contratos firmados com as instituições financeiras.

**b.2) Risco de crédito**

A Companhia está sujeita também a riscos de crédito relacionados aos instrumentos financeiros contratados na gestão de seus negócios. Considera baixo o risco de não liquidação das operações que mantêm em instituições financeiras com as quais operam que são consideradas pelo mercado como de primeira linha.

**b.3) Risco de liquidez**

A gestão prudente do risco de liquidez implica em manter caixa, títulos e valores

mobiliários suficientes, disponibilidades de captação por meio de linhas de crédito compromissadas e capacidade de liquidar posições de mercado. Em virtude da natureza dinâmica dos negócios da Companhia, a tesouraria mantém flexibilidade na captação mediante a manutenção de linhas de crédito compromissadas.

A Administração monitora o nível de liquidez da Companhia, considerando o fluxo de caixa esperado em contrapartida às linhas de crédito não utilizadas, a caixa e equivalentes de caixa.

**Gestão de capital**

Os objetivos da Companhia ao administrar seu capital são os de salvaguardar a capacidade de continuidade da Companhia para oferecer retorno aos acionistas e benefícios às outras partes interessadas, além de manter uma estrutura de capital ideal para reduzir esse custo.

A posição financeira líquida corresponde ao total do caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras, subtraído do montante de empréstimos e financiamentos de curto e longo prazo.

**c) Valores de mercado**

Em 31 de dezembro de 2013, os valores de mercado das aplicações financeiras aproximam-se dos valores registrados nas demonstrações contábeis pelo fato de elas estarem atreladas à variação do CDI. Os empréstimos e financiamentos são mantidos atualizados monetariamente com base em taxas de juros contratadas de acordo com as condições usuais de mercado e, portanto, os saldos a pagar nas datas dos balanços aproximam-se substancialmente dos valores de mercado, mesmo aqueles classificados como "não circulantes".

O valor justo dos instrumentos financeiros que não são negociados em mercados ativos é determinado mediante o uso de técnicas de avaliação. A Companhia utiliza diversos métodos e define premissas que são baseadas nas condições de mercado existentes na data do balanço.

Estima-se que os saldos das contas a receber de clientes e das contas a pagar aos fornecedores, registrados pelos valores contábeis, estejam próximos de seus valores justos de mercado, dado o curto prazo das operações realizadas.

A Companhia não possui instrumentos financeiros avaliados a valores justos para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e de 2012.

**25. Cobertura de seguros (não auditado)**

A Companhia mantém seguros, segundo a cobertura contratada, considerados suficientes pela Administração para cobrir eventuais riscos sobre seus ativos e/ou responsabilidades. As premissas adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de auditoria das demonstrações contábeis e, consequentemente, não foram revisadas pelos nossos auditores independentes.

**O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO**

**A DIRETORIA**

**Contador - Luciano Passos Gomes - CRC 1SP 241.363/0-5**

**RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES**

Aos Administradores e Acionistas da **Potencial Engenharia S.A.** - São Paulo - SP  
Examinamos as demonstrações contábeis da Potencial Engenharia S.A. (Companhia), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2013 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

**Responsabilidade da Administração sobre as demonstrações contábeis**

A Administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração destas demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

**Responsabilidade dos auditores independentes**

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre estas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Estas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os

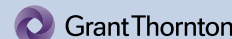
procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro. Nesta avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis da Empresa para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia destes controles internos da Empresa. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

**Opinião sobre as demonstrações contábeis**

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas, apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Potencial Engenharia S.A. em 31 de dezembro de 2013, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

São Paulo, 07 de fevereiro de 2014.



**Grant Thornton Auditores Independentes**  
CRC 2SP-025.583/0-1

**Rafael Dominguez Barros**  
Contador CRC 1SP-208.108/0-1